

## HIPERTENSÃO ARTERIAL: OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO EM IDOSOS

Suzane Albuquerque dos Santos Fukahori<sup>1</sup>, Camila Gomes de Moura Nascimento<sup>1</sup>, Rubiana Cordeiro da Silva Rocha<sup>1</sup>,  
Rafaela Santos da Silva<sup>1</sup>, Raul Ramos<sup>2</sup>, JoãoVictor Batista Cabral<sup>3</sup>.

suzanealbuquerque1@gmail.com

### RESUMO:

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica com múltiplas causas, sendo definida por níveis elevados e persistentes de pressão arterial (PA  $\geq 140 \times 90$  mmHg). A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle e é considerada um dos mais importantes problemas de saúde pública. O envelhecimento populacional no Brasil tem aumentado nos últimos anos e com a maior longevidade aumentou também a ocorrência de doenças crônico-degenerativas. Nesse contexto a HAS está entre as principais doenças que atinge os idosos, sendo uma das maiores responsáveis pela redução da qualidade e expectativa de vida nessa população. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco associados à hipertensão arterial sistêmica em idosos. **Método:** Revisão integrativa, delineada pela seguinte pergunta condutora “quais os fatores de risco associados à hipertensão arterial em idosos?” com busca realizada na BVS, por meio das bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, associados ao repositório SciELO, entre os anos de 2010 e 2015. Consultando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), foram selecionadas as palavras: “Hipertensão arterial”, “Idoso”, “Fatores de risco”, utilizados de forma conjunta, combinando-os através do operador booleano “AND”. **Resultados:** A busca desta revisão obteve 212 artigos, destes 10 foram selecionados como amostra final e discussão. Os achados apresentados por esse estudo evidenciam fatores de risco que estão diretamente ligados tanto ao desenvolvimento da hipertensão nos idosos quanto para a baixa taxa de controle da doença. A senilidade, o sexo feminino, excesso de peso, pior autopercepção de saúde, não adesão ao tratamento, incapacidade funcional, depressão e a inatividade física foram os principais fatores de risco evidenciados, o que denota a importância de atenção especial a essa população mais vulnerável. Notou-se que a população idosa que apresenta baixo nível socioeconômico e educacional é mais susceptível ao desenvolvimento da hipertensão o que influencia no acesso aos serviços de saúde, grau de informação e entendimento da condição patológica e adesão ao tratamento. **Conclusão:** Os resultados mostram o papel dos fatores de riscos para o desenvolvimento e complicações da hipertensão, todavia também são sinais para a detecção precoce e para a ampliação das intervenções de medidas de prevenção e controle nas diversas esferas de atendimento em saúde.

**DESCRITORES:** Hipertensão arterial; Idoso; Fatores de risco.

<sup>1</sup>Enfermeiras Graduas pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife/PE.

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife/PE,

<sup>3</sup>Enfermeiro-Especialista em Terapia Intensiva; Docente das Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão-FAINTVISA e Universidade Federal de Pernambuco-UFPE